

A UTILIZAÇÃO DA PESQUISA PARTICIPANTE COMO MEIO DE APREDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Janaina Emília de Vasconcelos Leite da Costa

Central de Ensino e Aprendizagem de Alagoas- CEAP

Janaina-emilia@ig.com.br

RESUMO

Durante a nossa evolução humana se deparamos com muitos conceitos e problemas desconhecidos, buscando sempre respostas imediatistas para solucionar-los. Mas a pesquisa é muito mais do que isso que sabemos a pesquisa na escola não deve ter apenas o objetivo de ocupar o aluno, de modo que o mesmo não fique sem fazer nada em casa, sua finalidade vai além, formar pessoas curiosas acerca do que se passa em sua volta, assim, por meio dessa busca, o conhecimento será construído pelo próprio educando, pois precisamos colocar em estudo tudo aquilo que ficou conhecido. Este estudo objetiva analisar se nas aulas de educação física do 6º ano do ensino fundamental são utilizadas pesquisas participantes pelo professor de educação física e se são utilizadas como forma de grade curricular. Metodologia utilizada, pesquisa descritiva. O estudo desenvolveu-se em 4 escolas particulares de Maceió-Al, localizadas nos bairros de Jaraguá, Poço e Pajuçara. Os professores foram observados por 1 mês, nas turmas de 6º ano do ensino fundamental. Com base nas análises e discussões levantadas, os professores de educação física não fazem à menor questão de incentivar os alunos a prática da pesquisa, procurando a pesquisa só como forma de obtenção de nota no final do ano letivo. Tratado-a, sem a sua verdadeira importância que é o saber e o criar.

PALAVRAS CHAVES: Aprendizagem, Pesquisa, Conhecimento

Janaina Emília de Vasconcelos Leite da Costa
Central de Ensino e Aprendizagem de Alagoas- CEAP
Janaina-emilia@ig.com.br

ABSTRACT

During our human evolution if faced with many concepts and unknown problems, always seeking practical responses to address them. But research is much more than that which we know the search at school should not only have the purpose to occupy the student, so that it does not stay without doing anything at home, its purpose goes beyond, to train people curious about what's going on around you, as well, through this search, the knowledge will be built by educating because we need to put in all that study became known. This study aims to analyze the physical education classes of the 6th grade of elementary school research participants are used by physical education teacher and are used as a form of curriculum. Methodology used research descriptive. The study was developed in 4 private schools of Maceió-Al, located in the neighborhoods of Jaraguá, Pit and Pajuçara. Teachers were observed for 1 month, in groups of 6th grade of elementary school. On the basis of the analyses and discussions raised, the physical education teachers don't make the slightest question of encouraging students to practice of research, looking for the search only as a way of obtaining note at the end of the school year. Treaty, without their real importance is knowledge and creates.

KEY WORDS: Learning, Research, Knowledge

1. INTRODUÇÃO

Durante a nossa evolução humana se deparamos com muitos conceitos e problemas desconhecidos, buscando sempre respostas imediatistas para solucionar-los. Logo vêm no pensamento de quando nós éramos crianças e estudamos no ensino básico e no fundamental, os professores sempre em suas aulas solicitavam que fizemos pesquisas para obter as

respostas e principalmente o conhecimento daquilo estudado, usando como meio de pesquisa livros, revistas, jornais etc.

Mas a pesquisa é muito mais do que isso que sabemos a pesquisa na escola não deve ter apenas o objetivo de ocupar o aluno, de modo que o mesmo não fique sem fazer nada em casa, sua finalidade vai além, formar pessoas curiosas acerca do que se passa em sua volta, assim, por meio dessa busca, o conhecimento será construído pelo próprio educando, pois precisamos colocar em estudo tudo aquilo que ficou conhecido. (LUDKE E ANDRÉ, 1988) dizem que para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Portanto o estudo de conhecer o objeto-problema é muito importante para uma pesquisa, mas não definitiva, pois segundo (WERNECK, 2006) precisa que o educador aprofunda o seu objetivo de conhecimento, o ensino e a aprendizagem para melhor chegar ao seu objetivo, ou seja, fazendo com que seu alunado vai à busca de reconstruir seus próprios conhecimentos já adquiridos anteriormente em sala de aula, usando a teoria e a prática, possibilitando atender melhor as expectativas dos saberes do mundo atual. Já a escola cabe, a socialização do conhecimento, à curiosidade, a instauração do hábito do rigor metodológico, mas não propriamente a produção da ciência. Mas apenas a pesquisa participante é que dá esse suporte pedagógico, pois é um instrumento de trabalho na construção do conhecimento que tem como objetivo compreender, intervir e transformar a realidade. Ela oferece um repertório de experiências destinadas a superar a oposição sujeito/objeto, pesquisador/pesquisado, conhecedor/conhecido no interior dos processos de produção coletiva do saber, visando a seguir ações transformadoras.

Por tanto, busco com este estudo analisar se os professores de educação física utilizam a pesquisa participante no cotidiano escolar e se são utilizadas como grade curricular.

2. METODOLOGIA

Para a realização da investigação de campo, a proposta metodológica utilizada foi à pesquisa descritiva. Realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. (www.posgraduando.com 03/09/2013). O estudo desenvolveu-se em 4 escolas particulares de Maceió-Al, localizadas nos bairros de Jaraguá, Poço e Pajuçara. Solicitado através de ofícios a permissão para realização do estudo nos colégios: Galileu, Anglo, São Jorge, Intensivo, e entregue a coordenação pedagógica, setor responsável por trabalhos acadêmicos. Os Colégios Galileu e São Jorge, pequeno porte,

possuem 1 professor de educação física, ele também ensina outros esportes, como: Basquete, Futsal e Handebol, já os colégios Intensivo e Anglo, grande porte, possuem 3 professores de educação física, que também ensinam outros esportes na instituição como: Natação, Basquete, Handebol, Futsal, Ginástica Artística e Dança. Todos selecionam aulas de educação física, alternadas entre práticas e teóricas uma vez por semana. Os professores foram observados por 1 mês, nas turmas de 6º ano do ensino fundamental, os colégios de grande porte existem 2 turmas (30 alunos cada) e nos colégios de pequeno porte, apenas 1 turma (20 alunos cada). Os colégios observados contêm projeto político pedagógico e (PPP, 2007) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2001), ambos são elaborados no começo do ano letivo, pelos diretores e professores das escolas. O professor de educação física, também faz parte desse contexto, pois em decorrente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996), a educação física é um componente curricular.

“Projeto Político Pedagógico: ação intencional. Compromisso sócio-político no sentido de compromisso com a formação do cidadão, para um tipo de sociedade e Pedagógico: no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas para que essas cumpram seus propósitos e sua intencionalidade”.
(www.portaleducacao.com.br/17/09/2013.)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora (DEMO, 2001) defende que a “pesquisa” é o processo que deve aparecer em todo o trajeto educativo, como princípio educativo que é. “Não se busca um profissional da pesquisa, mas um profissional da educação pela pesquisa”. Para que a proposta de educação pela pesquisa aconteça nos espaços escolares, argumentamos que o professor precisa ser essencialmente, orientador do processo de questionamento reconstrutivo pelo aluno, o que exige do professor um novo olhar e uma postura diferenciada diante das questões de ensino e de aprendizagem. Esse repensar a respeito da educação, certamente, perpassa o âmbito da sua formação profissional. De acordo com o meu estudo, não foi possível identificar professores que ensinem a pesquisa como meio de aprendizagem, pois me relataram que não gostam de solicitar aos discentes pesquisas no começo do ano, só apenas no final do ano, para não “atrapalhar” os conteúdos da disciplina, ficando para obtenção de notas, que eventualmente esteja faltando para concluir a média final. Nos conteúdos práticos pedagógicos os professores, incluem: jogos, recreação e iniciação desportiva, tornando as aulas bem motivadas, já nas aulas teóricas lecionam somente conteúdos, sobre a iniciação esportiva,

qualidade de vida e a importância de uma boa alimentação, tornando-as bem cansativas. Nas aulas práticas os professores utilizam alguns materiais esportivos como: cones, cordas, bolas, arcos, são aulas bastante motivadas e as crianças são bem participativas, nas aulas teóricas chegam a se tornarem bem monótonas, pois os professores não procuram incentivar-los por meio de outros instrumentos didáticos existentes, como por exemplo, a busca pela pesquisa.

No estudo (SANTO e CUPOLILLO, 2005), encontrei uma ampla relação. O critério de avaliação do referido professor parece ser recorrente na Educação Física – participação nas aulas, algum trabalho teórico e, eventualmente uma prova. Ele afirmou que não avalia o desempenho dos movimentos e práticas desportivas. Todavia algumas vezes aplica uma prova prática no intuito de estimular os alunos nas atividades e igualmente para avaliar o todo. Para este professor, avaliação também possui um papel incentivador e gratificador. “O aluno quer fazer um trabalho e ter nota”, diz ele. Ao que parece, esta concepção enquanto possibilidade é bastante própria de Educação Física, por conta do vazio de significados presentes no conteúdo, isto é, não tendo a Educação Física até o presente momento histórico conseguido consolidar na prática concreta das escolas um corpo pelos alunos, as notas podem ser registradas como forma de estímulo. Ou seja, os alunos realizam tarefas e provas e recebem notas altas, sem que este fato necessariamente estabeleça relações com o aprendizado.

(BRACHT, 2002) em estudo semelhante, constatou algo parecido. Diz ele que: “A maioria dos professores, quando levada a listar aqueles problemas e/ou dificuldades que consideram principais, refere fundamentalmente a situações que extrapolem o universo imediato da escola.” Contudo, as causas que estes mesmos professores apontam como sendo as responsáveis pela falta de material são em diversos aspectos bastante coerentes com as atuais discussões acadêmicas.

Segundo (FREIBERGER E BERBEL, 2009), Os profissionais precisam estar habilitados a trabalhar de forma a criar situações por meio das quais os alunos aprendam a gerenciar, a selecionar e a tratar as informações e os conhecimentos de forma competente e com significado. Nesse sentido, o desafio da pesquisa leva naturalmente a organizar o trabalho de outra maneira, porque supõem outro tipo de participação, disposição dos espaços e tempos, ambiente, apoios, estímulos, exigindo também outras formas de dedicação, presença ativa, comunicação, tarefas individuais e coletivas.

(CARVALHO, 1999), já mencionava a questão da pesquisa, afirmando que o ensino com pesquisa consiste em produzir conhecimentos novos, tanto pelo docente quanto pelo aluno, e implica saber onde buscar as explicações acerca do objeto de estudo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2001) também utilizados como referencial teórico na Proposta Pedagógica da escola focalizada, é mediante o “processo desconstrução e reconstrução de conhecimentos” que o desenvolvimento de capacidades, como as de “relação interpessoal, as cognitivas, as afetivas, as motoras, as éticas, as estéticas, as de inserção social”, tornam-se possível. Portanto, o eixo é o desenvolvimento de capacidades do aluno, “processo em que os conteúdos curriculares atuam não como fins em si mesmos, mas como meios para a aquisição e desenvolvimento dessas capacidades”.

Dentro da proposta de educação pela pesquisa, apresentada por (DEMO, 2003) torna-se essencial que cada escola tenha sua biblioteca sempre renovada e variada, com materiais diversos e disponíveis: “livros, enciclopédias, livros didáticos de toda sorte, vídeos e filmes, dados importantes sobre a realidade nacional, regional e local”; além de material referente “às necessidades curriculares (alfabetização, disciplinas usuais previstas). Contudo nos meus achados, apenas dois colégios, apresentaram bibliotecas bastante diversificadas, colégios Intensivo e Anglo, pois a coordenação pedagógica de ambos, busca priorizar sempre a biblioteca como meio de aprendizagem para formação dos seus discentes, mas mesmo assim os professores de educação física não incentivam os mesmos a usar a biblioteca como forma de aprendizagem, deixando de lado a buscar pelo conhecimento. Já os outros colégios, São Jorge e Galileu não possuem uma biblioteca diversificada, pois faltam materiais didáticos e tecnológicos de boa conservação, fazendo com que os discentes não tenham incentivos algum pela aprendizagem no local.

As características dos tempos atuais, especificamente da revolução da informática, segundo (PENIN, 2007), precisam ser cuidadosamente examinadas pelos educadores “por implicar mudanças radicais no modo de organizar a escola e exercer a Didática. Trata-se da maneira como o saber se dispõe para os sujeitos”, pois a tecnologia disponível por meio de Internet, vídeo e outros programas já existentes, possibilitam diferentes formas de acesso ao saber, que não segue mais apenas a uma ordem hierárquica e progressiva como geralmente é disposta na programação de uma disciplina ao longo das séries escolares. Mais do que seguir um programa, de forma linear, os professores precisam “relacionar e dar sentido a essa trama a que os alunos estão submetidos”, considerando as experiências já incorporadas pelos alunos e

que fornecerão o ponto de partida para uma programação que, ainda assim, segundo a autora, será sempre flexível.

Mesmo que a escola ainda não tenha todos os recursos disponíveis, a forma como ensinamos e aprendemos a lidar com o conhecimento não pode continuar a mesma de anos atrás, considerando o contexto em que vivemos. Em outras palavras, a escola tem a imensa tarefa de instrumentalizar os jovens para participar da cultura, das relações sociais e políticas, propiciando um ensino de qualidade, que busque formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la. (FREIBERGER E BERBEL, 2009).

4. CONCLUSÃO

Com base nas análises e discussões levantadas, obtive algumas observações relevantes ao meu estudo. Os professores de educação física não fazem à menor questão de incentivar os alunos a prática da pesquisa, procurando a pesquisa só como forma de obtenção de nota no final do ano letivo. Tratado-a, sem a sua verdadeira importância que é o saber e o criar. Todos os professores e colégios investigados têm condições de trabalhar com a pesquisa participante, mas realmente falta o bom senso dos profissionais e dirigentes das escolas, que não procuram oferecer qualificação profissional para seus docentes. Permanecendo os alunos sem motivações nenhuma para a aprendizagem e tratando o professor de educação física como uns meros professores que só sabe ensinar o esporte futebol e queimado, sem um conteúdo programático, que incentive a aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS

AS DIFERENÇAS ENTRE AS PESQUISAS EXPLORATÓRIAS, DESCRITIVAS E EXPLICATIVAS. Disponível em: www.posgranduando.com/blog/as-diferencas-entre-as-pesquisas-exploratorias-e-explicativas. Acesso em: 03/09/2013.

BRACHT, Valter. **Prática Pedagógica em Educação Física; Mudança a partir da Pesquisa de Ação.** Ver. Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas V.23, n.2. P.7-1500, maio de 2002.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa, GONÇALVES Maria Elisa Resende. **Uma Investigação na Formação Continuada dos Professores; A Reflexão sobre as Aulas e a Superação de Obstáculos,** In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 2., 1999, Valinhos, SP. Atas... Valinhos: ABRAPEC, 1999.

DEMO, P. **Educar Pela Pesquisa**. 6 ed. Campinas, Autores Associados, 2003.

FREIBERGER, Regiane Muller, BERBEL, Neusi Aparecida Navos. **A Importância da Pesquisa como Princípio Educativo na Atuação Pedagógica de Professores Infantil e Ensino Fundamental**. Caderno de Educação, FaE/PPGE/UFel. Pelotas [37]: p.207 – 245, 2010.

O QUE É PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP). Disponível em: www.gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/projeto-politico-ppp-pratica-610995.Shtml. Acesso: 09/09/2013.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCNs – Educação. Disponível em: www.educacional.com.br/legislacao/leg-vi. Asp. Acesso em: 08/09/2013.

PESQUISA PARTICIPANTE: O que é, Como se faz. Disponível em: www.baixadacarioca.wordpress.com/pesquisa-participante-o-que-e-como-se. Acesso:

15/09/2013.

PENIN, S.T.S. Didática e Cultura: **O Ensino Comprometido com o Social e a Contemporaneidade**. São Pombo: Pioneira Thomson, 2001 cap. 2, p.33-52.

SANTOS, Wecisley Ribeiro do Espírito, CIPOLILLO, **Amparo Villa**. Ver. Univ. Rural. Sér. Ci. Humanas. Seropédica, RJ, EDUR, v. 27, n. 1-2, jan.-dez., 2005. p. 99-105.

SOUZA, Paulo Renato, **Lei nº 9.399, de 20 de Dezembro 1990 – Ministério da Educação**. Brasília, 20 de dezembro de 1996, 185º da República.

WERNECK, Vera Rudge. **Sobre o Processo de Construção do Conhecimento: O Papel do Ensino e da Pesquisa**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.51 p.173-196, 2006.

